

*NECROLOGIA:*

**PE. VICENTE DE PAULO TOPAN PICARELLI, CSS**



**NASCIMENTO:**

*Socorro, SP – 26.04.1934*

**PROFISSÃO PERPÉTUA:**

*Campinas, SP – 09.02.1962*

**ORDENAÇÃO:**

*São Paulo, SP – 18.12.1965*

**FALECIMENTO:**

*Campinas, SP – 23.11.1994*

**IDADE:**

*60 anos*

**PROVÍNCIA:**

*São José*

Pe. Vicente de Paulo Topan Picarelli nasceu em Socorro-SP, no dia 26 de abril de 1934, de uma família numerosa e de pais profundamente cristãos, dos quais recebeu uma sólida educação. Entrou no Seminário Estigmatino de Ribeirão Preto-SP em 1957, com a idade de 23 anos, já tendo antes concluído o curso normal.

E foi logo admitido no segundo grau. Depois do noviciado, em 1962 fez a sua profissão perpétua na Congregação dos Sagrados Estigmas de Nosso Senhor Jesus Cristo. Por um favor especial, pois era de idade já madura, foi admitido à ordenação sacerdotal um ano antes de concluir os estudos teológicos, tendo sido ordenado em São Paulo aos 18 de dezembro de 1965.

Exerceu o seu ministério em várias comunidades: Campinas-SP, Livramento do Brumado, no estado da Bahia, Casa Branca-SP, Buriti Alegre-GO e Goiânia-GO, na paróquia de São Sebastião do Jardim América; Morrinhos-GO e São Caetano do Sul-SP. Em Goiânia foi pároco interino, pois a sua saúde já abalada não lhe permitia grandes realizações. Tinha habilidades para as artes mecânicas e para todos os trabalhos de casa, hidráulicos, elétricos, etc. Estava sempre atento às dificuldades da comunidade e também do povo. Muito educado, cortês, sempre calmo e tranqüilo, serviçal, trabalhador e interessado em ajudar os confrades como as outras pessoas e muito modesto.

Sempre foi muito estimado pelo povo e admirado por todos. Mesmo doente e com fortes dores, o que ocorria com freqüência nos últimos anos de sua vida, continuava a trabalhar e servir, até entrar definitivamente no Hospital no último mês de sua vida. Descuidava de si mesmo, sofrendo depois as conseqüências. Exatamente por causa da sua saúde abalada, desde 1990, recolheu-se na casa dos doentes da congregação na Chácara do Vovô, em Campinas, com o agravamento

dos problemas de sua saúde. Apesar de doente, cuidava sempre dos outros e estava sempre disponível para substituir alguém, confrade ou padre diocesano nas necessidades das comunidades.

A sua vida tornara-se um autêntico purgatório, sempre debaixo de cuidados médicos, indo de casa para o hospital e vice-versa. Aqui em Goiânia foi vigário interino, pois aqui estava como coadjutor quando o padre José Bazzon foi transferido para Ituiutaba. Exatamente por causa do seu estado precário de saúde, pouco pôde fazer, mas apesar de tudo se esforçou e deixou um grande círculo de amigos.

No último ano de vida teve que submeter-se a diálise com três sessões semanais. As dores aumentaram e também o tratamento hospitalar e médico pouco adiantou. Não se lamentava, apesar de tudo. No seu diário espiritual encontram-se referências às dores que eram tremendas e a aceitação das mesmas em benefício da formação dos seminaristas estigmatinos. Ficou duas semanas em estado de coma no Hospital de Campinas e afinal acabou a sua luta pela vida. Morreu na noite de 23 de novembro de 1994. Está sepultado em Campinas-SP, onde faleceu. Tinha 60 anos de idade e 29 de sacerdócio. A sua morte, literalmente, foi um verdadeiro alívio para ele, mas apesar de doente deixou o exemplo de tenacidade e persistência, e, sobretudo foi um homem de fé.

†  
†††  
†